



## Comunicado

Na sequência da apresentação da proposta de Orçamento de Estado para o ano de 2009, vem a Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (DAEFML), afirmar a sua posição sobre a dotação orçamental para a Universidade de Lisboa (UL).

Nos passados 4 anos, a dotação orçamental global para o Ensino Superior (e sobretudo no que toca à UL) tem vindo a sofrer diminuições sucessivas. No entanto, o Governo da República Portuguesa anunciou para este ano um aumento na verba destinada ao Ensino Superior, medida que congratulamos.

No entanto, este aumento de verba não tem consequências práticas para a UL.

Os dados apresentados pela **Reitoria da Universidade de Lisboa** podem ser resumidos pelos números apresentados pela Comissão Coordenadora de Senado. Segundo esta existe apenas um aumento 2% no financiamento para UL para 2009, sendo este aumento superior nas Universidades mais carenciadas sem justificação aparente. A situação económica actual da Universidade de Lisboa é uma situação de crise eminente, existindo um incoming de cento e três milhões de euros (propinas e orçamento) para cobrir cento e nove milhões de euros de despesas. Adicionalmente, a Universidade encontra-se descapitalizada e sem capacidade nem recursos para promover o seu Plano Estratégico.

De igual forma, refere que o modelo de financiamento para o Ensino Superior ficou ainda pior do que já era com a atribuição de 24 Milhões de Euros para o orçamento competitivo, à partida atribuído preferencialmente às instituições mais qualificadas, mas que "inexplicavelmente" uma parte destas verbas destina-se apenas às universidades fundacionais.

A UL destaca a existência de um desinvestimento na mesma nos últimos cinco anos. Deste modo, existe um movimento organizado dos estudantes da mesma (coordenado pela AAUL) para se manifestarem contra as políticas de desinvestimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), agendada para o dia doze do presente mês.

Na busca de esclarecimentos e informações adicionais a DAEFML reuniu-se com o Secretário de Estado do MCTES, Prof Manuel Heitor, onde foram apresentados



novos dados relativos ao orçamento de estado e a situação da Universidade de Lisboa. Destes dados destacam-se:

- *Fórmula de cálculo do orçamento de estado* que entra em conta com diversos parâmetros como o número de alunos declarados pelas instituições, índices de custo de alunos por áreas de formação e estrutura do corpo docente, entre outros
- Existência do Factor de Coesão (abolido no presente orçamento devido ao aumento de noventa milhões de euros para Ensino Superior, tendo sido acordado em Conselho de Reitores que independentemente da fórmula todas as Universidades teriam um aumento nunca inferior a dois por cento);
- Apesar do aumento progressivo das propinas, a percentagem que estas representam do orçamento familiar médio tem sido mantida.
- O Orçamento de Estado do Ensino Superior para 2009, foi aprovado por unanimidade em Reunião de Conselho de Reitores onde todas as medidas tomadas pelo governo foram discutidas.
- **Situação da Universidade de Lisboa:**
  - o Diminuição do número de alunos (menos 368 do que em 2008, havendo um aumento de 3 000 alunos no Ensino Superior Público)
  - o Existência da Fundação Universidade de Lisboa com dotação orçamental própria, que, tendo uma missão essencialmente de cariz de investigação e desenvolvimento científico, não é contemplada para as contas gerais da UL.
  - o A Universidade de Lisboa juridicamente tem flexibilidade financeira, tendo autonomia para gerir o seu próprio orçamento e sendo responsável por fazer a distribuição interna (executada sob a mesma fórmula que o orçamento de estado, fórmula esta que não se encontra adequada à realidade local).
  - o Entre as diferentes faculdades da Universidade de Lisboa há faculdades com *over flow*. Através de uma *gestão flexível* é possível existir entreaajuda entre as diferentes faculdades para saldarem as contas.

Após analisar a argumentação tanto por parte da UL como do MCTES e de agradecer toda a disponibilidade demonstrada por ambos para prestação de esclarecimentos adicionais, a DAEFML, apesar de perceber que se trata de uma

questão bastante complexa com inúmeras particularidades, coloca-se ao lado dos interesses dos alunos por ela representada, no sentido de pedir aos responsáveis políticos que reflectam sobre os critérios de dotação orçamental para o Ensino Superior e que os reformulem, e que o façam com base naquilo que realmente desejam para o Ensino Superior: um ensino de qualidade e verdadeiramente competitivo.

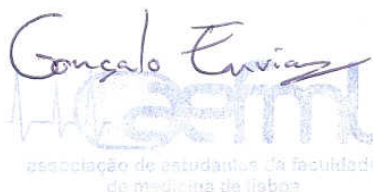
De igual forma, pensamos que deverão ser revistos os critérios para a atribuição de 24,1 Milhões de euros do Fundo Específico de Desenvolvimento do Ensino Superior no qual um dos parâmetros de atribuição seja meramente a reestruturação institucional nos termos do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, nomeadamente o estabelecimento de Fundações Públicas de Ensino Superior.

A longo prazo (entenda-se aquando da formulação do orçamento para 2010), vem a DAEFML afirmar que é essencial declarar desde já quais os critérios a ter em conta para a futura dotação orçamental para as Instituições de Ensino Superior (IES), de modo a que estas possam, já desde a tomada de posse dos diferentes Conselhos Gerais e unidades administrativas, orientar a sua política educativa de acordo com a que será a política educativa nacional. Deve ainda ser revista a compartimentação de fundos exclusivos para as IES cujos estatutos as mantêm como Instituições Públicas sujeitas ao Direito Público e para as que se tornaram Fundações Públicas de Direito Privado, já que esta diferença vem, a nosso ver, trazer uma desigualdade inoperante e inequalitária entre instituições cuja base e fins são os mesmos.

No entanto, face à constante chegada de novas informações e ao facto de considerarmos que a questão orçamental é demasiado complexa e com informações contraditórias fornecidas pelas várias entidades, a DAEFML deliberou, em reunião de direcção, não decretar Luto Académico no dia 12 de Novembro de 2008 e como tal não proceder ao encerramento simbólico da Faculdade de Medicina de Lisboa tal como tinha sido proposto em Assembleia Magna da AAUL.

Não obstante, a DAEFML manifesta-se solidária com todas as outras associações e manifestações alternativas à nossa posição, realçando a principal competência associativa de defesa dos direitos estudantis.

O Presidente da AEFML \*



associação de estudantes da faculdade  
de medicina de lisboa